

Brasil é tetracampeão em felicidade, indica pesquisa

9 de março de 2012 às 18:57

[Índice](#) | [Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#)

Entrevistados revelaram expectativa de ser feliz nos próximos cinco anos e também no presente

O Brasil é tetracampeão em felicidade no ranking de uma pesquisa feita pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) em parceria com a consultoria Gallup, na qual a Síria aparece em último lugar.

Feita com cerca de 200 mil pessoas em 158 países, a pesquisa realizada em 2011 buscou saber a expectativa de felicidade das pessoas nos próximos cinco anos e também no presente. O Brasil vence nos dois.

Depois do Brasil, no quesito países mais felizes aparecem Panamá, Costa Rica, Colômbia, Qatar, Suíça e Dinamarca.

Segundo Marcelo Neri, economista da FGV, o termômetro da satisfação das pessoas com as suas vidas é um instrumento útil para a formulação de políticas públicas.

Um novo estudo, no mesmo estilo, agora sobre educação, está sendo preparado e será divulgado dentro de três meses. O documento vai medir a expectativa das pessoas com a própria educação de cada país.

'Gestores de políticas públicas e pesquisadores têm uma visão muito própria, é preciso ouvir as pessoas, saber por elas próprias o que estão esperando do futuro', disse Neri.

Renda e felicidade – Entre os brasileiros, a pesquisa constatou também que as mulheres são mais felizes que os homens, o que Neri atribui ao maior nível de educação conquistado pelas mulheres nos últimos anos.

De acordo com Neri, a educação traz felicidade porque se traduz em renda e, conseqüentemente, em uma vida melhor.

Numa escala de 1 a 10, as mulheres brasileiras tiveram uma média de felicidade de 8,98, contra 8,56 dos homens na expectativa de futuro, e de 6,73 contra 6,54 no presente.



Neri mostrou que a partir de 1999 a média de educação entre as mulheres superou a dos homens, hoje em uma relação de 7,37 (mulheres) e 7,16 (homens), e a renda por outras vias que não o trabalho (bolsa família, aposentadoria) teve um incremento muito maior na ala feminina.

Entre 2001 e 2009, a renda obtida fora do trabalho cresceu 21% entre os homens, enquanto as mulheres tiveram incremento de 47%.

A renda salarial das mulheres, porém, continua 42% abaixo dos homens, uma diferença que já foi bem maior anos atrás.

No auge da diferença, em 1995, o salário médio do homem era de R\$ 631,32, três vezes o da mulher, de R\$ 216,42. Em 2009, essa diferença caiu para R\$ 658,65 (homens) contra R\$ 312,71 (mulheres).

Outra constatação da pesquisa é de que as mulheres solteiras são mais felizes que as casadas no mundo inteiro, mas o índice cai à medida que a mulher envelhece.

As que têm filhos menores de 15 anos também são mais felizes do que as que não têm filhos, indicou a pesquisa.

(Folha Online)

Links Patrocinados

PDF
Creator



Create PDF files from
any application

Free Download

Próximo texto:

Nacional [Malhar reduz risco cardíaco para gordinhos fisicamente ativos](#)

Texto Anterior:

Nacional [Juízes devem seguir nova recomendação do CNJ na citação de réus por edital](#)
[Índice da edição - Edição 23,972](#)

Jornal Pequeno - Todos os Direitos Reservados
Inclusão: 09/03/2012 - Alteração: 09/03/2012

Impressão: 09/03/2012 20:35:00